

Bancos devem liberar US\$ 600 milhões

O dinheiro vai chegar até o final do mês, segundo garante Sérgio Amaral, da Fazenda

BRASÍLIA — O Brasil deverá receber dos bancos credores internacionais, até o final de março, US\$ 600 milhões, referentes à segunda parcela do empréstimo de US\$ 5,2 bilhões acertado no ano passado. A informação foi dada ontem pelo secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral. Amanhã e sexta-feira, Amaral e o diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore, deverão reunir-se com o Comitê Assessor dos Bancos Credores, em Nova York (EUA), para fechar as negociações da liberação da parcela, atrasada desde 1º de dezembro.

O secretário disse que os bancos "praticamente" já aceitaram dissociar o desbloqueio da segunda parcela da liberação, pelo Banco Mundial (Bird),

do empréstimo de US\$ 500 milhões ao setor elétrico brasileiro. "No campo político, as negociações estão quase encerradas. Faltam apenas a definição de detalhes técnicos", afirmou Amaral.

Nos dois dias de discussão com o comitê dos bancos será definida, segundo o secretário, a forma de ajuste de vários contratos firmados entre o governo brasileiro e os bancos. O ajustamento deve consumir quase todo o mês de março, previu Amaral.

Os bancos credores liberaram apenas a primeira parcela do empréstimo acertado em 1988, de US\$ 4 bilhões. Depois da liberação da segunda, de US\$ 600 milhões, restará a última, também de US\$ 600 milhões, que estará disponível a partir de 1º de abril. Sua liberação também está vinculada à concessão do empréstimo do Bird ao setor elétrico, mas segundo Amaral, os bancos ainda não aceitaram discuti-la.

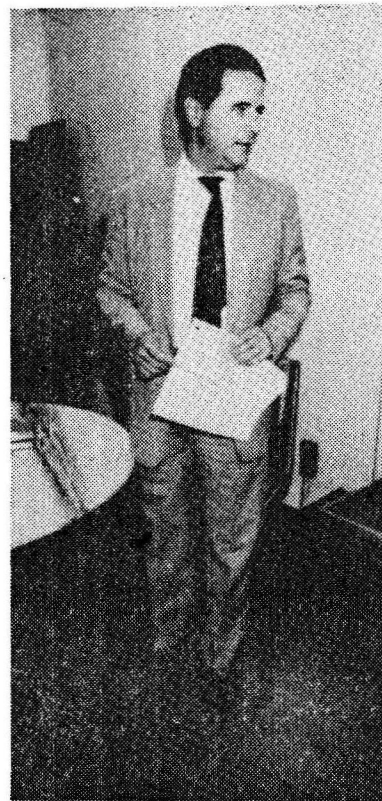
ALTERNATIVAS

O Brasil e o Bird estão dis-

cutindo saídas alternativas para a liberação dos US\$ 500 milhões para o setor elétrico. O banco sustou o empréstimo porque considera a construção da usina nuclear de Angra III um projeto que nunca será rentável. O secretário disse que existem muitas possibilidades de acerto, mas não antecipou nenhuma.

Essas possibilidades foram discutidas por Amaral com técnicos do Bird, na semana passada em Washington. Ele transmitiu o recado do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, de que o Brasil deseja receber mais do que pagar ao banco em 1989. Segundo Amaral, o assunto foi discutido tecnicamente sem a intensidade e as conotações políticas dadas à questão pelo presidente José Sarney, assim que desembarcou no Brasil, vindo do Japão.

Amaral informou que o Ministério do Planejamento está elaborando estudo que visa eliminar alguns programas brasileiros dependentes de empréstimos do Banco Mundial.



Ricardo Chaves/AE

Amaral: "quase" tudo certo